

ASPECTOS DA IMAGEM DO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: ADMIRANDO A DIFERENÇA

Alice Soares Pessoa ¹

Dayana da Silva Gomes ²

Resumo: O material didático pode ser considerado um mediador entre alunos e professores por meio do conhecimento. Dentro desta perspectiva de diversidade e liberdade de construção de material didático, e tendo em vista que os livros para ensino de língua estrangeira utilizam muitos recursos de imagens, analisamos imagens dos negros tanto do ponto de vista visual quanto textual três livros didáticos voltados para o ensino do português como língua estrangeira. Utilizamos como recursos metodológicos, estudos que tratam da questão racial, sociolingüísticos e culturais para analisamos os três materiais didáticos. Verificou-se, por exemplo, que em vários textos e imagens o negro aparece em condição de subserviência laboral sempre exercendo funções pouco valorizadas socialmente ou com descrições físicas distintas das características que constituem a pessoa negra. Concluimos na pesquisa que o professor pode aperfeiçoar e recorrer a textos contemporâneos da população negra a fim de transmitir a figura do negro como agente de contribuição e importância na história do Brasil e dessa forma contribuir para desmitificar a imagem pejorativa e mostrar ao aprendiz a realidade dos negros como constituintes do povo brasileiro.

Palavras -chave: material didático; negro; imaginário.

Resumen: The courseware can be considered a mediator between students and teachers through knowledge. Within this perspective of diversity and freedom to construction method of teaching, and with this point of view that the book for teaching foreign languages use many features of images, we analyzed images of black people both in terms of visual and textual in three different textbooks used for teaching Portuguese foreign language. Using methodological resources, studies that deal with the issue of race, cultural and sociolinguistic for analyze the three textbooks. It was found, for example, that several texts and images appear black in the condition of employment subservience always acting with little or socially valued descriptions distinct physical characteristics that constitute the black person. We can conclude that the teacher can improve and use contemporary texts of the black population to convey the idea that the image of black people is an agent of contribution and importance in the history of Brazil and that idea to contribute to demystify the pejorative image and show the reality of the learner blacks as constituents of the Brazilian people.

Keywords: method of teaching; black people ; imaginary.

1 1 Graduanda da Universidade de Brasília no curso de Letras Português do Brasil como Segunda Língua - UnB, Alicespessoa@gmail.com .

2 2 Graduanda da Universidade de Brasília no curso de Letras Português do Brasil como Segunda Língua - UnB, silvadaia07@gmail.com .

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“A primeira igualdade é a justiça.”

(Victor Hugo)

Segundo Parente (2005), alguns anos atrás, em 2001, como consequência da Conferência Mundial de Direitos Humanos no Brasil emergiram políticas públicas de direitos humanos dentre estas a Coordenação de Direitos Humanos e Cidadania (CDHC) a qual em 2002 tornou-se Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Segurança Urbana (SMDHSU) passando a ser núcleo de políticas públicas para o povo negro. Seus objetivos constam na elaboração e articulações de políticas públicas afirmativas de promover os direitos do povo negro. Além disso, o combate ao racismo, à discriminação e à exclusão do negro. Assim sendo, cria-se a necessidade de estudos culturais da identidade do povo negro, com o objetivo de transmitir seus valores histórico-culturais junto à pluralidade da população brasileira. Porém há o perigo de representações identitárias e estereotipadas desse povo, como exemplo, de um povo inferior, servente e subjugado pelo viés da escravidão africana, isto é, as questões de representatividade do negro como cidadão do Brasil sempre é ligada ao período da escravidão brasileira, desconsiderando fatores históricos importantes de sua contribuição na formação da pluralidade do povo brasileiro seja no âmbito social, linguístico ou no religioso e gastronômico.

Enquanto, a representação identitária do negro não muda, logo esta se perpetua passando a ser vista e ensinada em diversos materiais didáticos

(MD) o que é pior em livros do ensino de português para estrangeiros (PE) tornando cada vez mais difícil apagar o construto social e histórico do povo negro subjugado e marginalizado pela história. É partindo dessa premissa que esse trabalho busca analisar, se hoje, 2012, a imagem do negro com toda teorização de sua identidade como cidadão ainda é vista como um povo subjugado e inferior com relação aos outros grupos.

Contudo, para tal análise selecionamos 3 materiais didáticos, os quais são adotados no ensino de PE por uma instituição da Universidade de Brasília. Essa instituição é responsável pelo ensino de português para estudantes e diplomatas estrangeiros que veem estudar, morar ou residir temporariamente no Brasil.

Junto à escolha dos MD's de PE, com base em estudos de construção cultural por meio de imagens, discutiremos as apresentações da imagem do povo negro. Logo, um breve histórico da questão racial, as contribuições sociolinguísticas, sócio-históricas do povo negro para finalmente analisar o construto cultural, social da imagem do povo negro e sua transmissão nos atuais MD's de PE refletindo e discutindo a questão da representação da identidade do negro por meio das imagens que servem como transmissoras rápidas de informação.

Os livros de PE são:

(A) Falar...Ler...Escrever...Português - Um curso para estrangeiros de Emma Eberlein O.F. Lima; Samira A. Lunes, Editora Pedagógica e Universitária Ltda, São Paulo.

(B) Muito Prazer - Fale o Português do Brasil de Gláucia Roberta Fernandes; Telma de Lurdes São Bento Ferreira; Vera Lúcia Ramos, Editora Disal, Rio Grande do Sul.

(C) Português Dinâmico - Curso de português para hispano-falantes (nível inicial 1) de Santinha André; María Marta Santa María, Buenos Aires.

QUESTÕES RACIAIS E O MATERIAL DIDÁTICO

O Brasil é um país cuja alma tem uma parte de cada canto do mundo. O conceito de miscigenação do Estado brasileiro contribuiu para o reconhecimento da grande diversidade racial. No entanto não foi capaz de eliminar as desigualdades e o preconceito racial historicamente construídos. Para analisarmos uma questão social atual do país é necessário olharmos também para as raízes históricas do passado desse povo. O Brasil é um país miscigenado, mas tem problemas raciais profundos, pois embora a maioria da população seja de negros, eles não estão representados significativamente no topo da pirâmide social.

A disseminação do mito de igualdade racial fortaleceu equívocos como os de que a nação brasileira por ser constituída por povos europeus, africanos e indígena é baseada na harmonia e na igualdade. Para Luís (2006) o mito da democracia racial no Brasil, por está fundamentado no racismo é um dos principais entraves para que a temática racial entre na pauta política, social e econômica e se torne uma questão verdadeiramente discutida.

O material didático é constituído por textos verbais e não verbais, é um excelente transmissor

da imagem do Brasil e ao mesmo tempo um parceiro do professor no ensino.

Os métodos analisados no presente artigo trazem poucas imagens do negro e quando o fazem, este na maioria das figuras aparecem na condição de subserviência, por exemplo, no livro B na página 51 em que há uma apresentação de documentos de duas pessoas, a figura do negro possui como profissão professor e a outra figura é de uma mulher como engenheira. Esse mesmo material é quase excludente porque só apresentam esses dois exemplos citados da pessoa negra e ocorre igualmente no livro A. Não identificamos imagens do negro na condição de chefe no livro A. Conforme visto, o material didático deveria tratar com equidade e pluralidade as diversas raízes raciais formadoras da sociedade brasileira, devendo trazer textos da história dos africanos trazidos para o Brasil, pois eles trouxeram consigo aspectos de sua cultura que foram acrescentados a cultura brasileira, conseqüentemente é necessário uma melhor consciência da constituição desse povo no país.

Considera-se que o Brasil é um país em que a maior parte da população é formada por afrodescendente (negros e pardos), mas este grupo social não está representado nos espaços de poder. Essas representações sociais em alguma medida são externadas nos livros didáticos para estrangeiros. Conseqüentemente, o ensino de língua está inscrito em um determinado contexto social, entender o processo histórico é muito importante, pois o material didático é um reflexo

histórico e essa imagem será passada por meio de textos verbais e não verbais.

Analisamos no material didático as figuras que aparecem no formato dos textos multimodal. Portanto, para pensarmos em imagem, figura e imaginário temos que considerar que: (i) imagem tem uma representação social contextualizada, (ii) figura pode ser vista sobre esse ponto de vista e (iii) o imaginário pode ser analisado e construído pelo estudante, utilizador do método de ensino.

ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS DO MATERIAL DIDÁTICO

O ensino e o estudo de uma língua estrangeira compreende o aprendizado do código da língua alvo assim com também de aspectos culturais. A relação entre língua e sociedade é o objeto de estudo da sociolinguística, a investigação e análise sob o ponto de vista dessa corrente "*trazem para o ensino de línguas evidências empíricas do papel de padrões culturais no uso da língua, bem como do contexto de interação numa dada situação comunicativa.*" (Ortiz, 2010)

O Brasil como país de extensão continental é notável a quantidade de regionalismo, tanto na fonética quanto no léxico. No ensino de língua estrangeira o material didático pode ser considerado um parceiro do professor, tornando-se um elemento fundamental no ensino e aprendizagem de uma dada língua. Segundo Carvalho: "*a elaboração de materiais didáticos adequados, fundamentados numa concepção bilíngue que respeite os aspectos culturais e a*

língua materna do aprendiz, faz-se necessária e urgente."

O ensino de uma língua estrangeira não se limita a ensinar o código linguístico da língua alvo, nelas estão confluídos elementos culturais, políticos e históricos. O material didático quando analisado sob perspectiva sociocultural levará em consideração sociedade língua, cultura e história. Um livro de português para estrangeiros precisa levar em consideração os aspectos sociais da nação brasileira. Ao refletirmos como o negro está representado nos materiais didáticos (A, B e C) sob ponto de vista racial tem uma grande responsabilidade, pois a abordagem utilizada assim como os textos, influenciará na construção das representações culturais e políticas da sociedade brasileira; especialmente se o aprendiz não estiver em contexto de não- imersão (Júdice, 2010).

Segundo Júdice (2010), o professor de Português do Brasil para Estrangeiros (PBE) que trabalha numa perspectiva sociocultural se depara com muitas dificuldades para ensinar a língua do Brasil e criar paralelamente oportunidades para o aprendiz construir criticamente suas representações da cultura brasileira - uma delas é aquela relativa ao material didático (MD) seja ele elaborado pelo próprio professor ou adotado entre aqueles disponíveis no mercado editorial.

Em um material didático tem-se textos verbais e não verbais e cada um daqueles serão construídos com um determinado perfil de língua (Júdice, 2010), analisamos nesse artigo elementos não verbais. Considerando que estes podem ser vistos

ou percebidos por diferentes modos de representação, Vieira (2000) afirma que o texto pós - moderno acresce a necessidade de utilizar mais do que uma articulada composição de frases e período. Tendo em vista que o texto não é apenas constituído pela modalidade oral e escrita, os textos imagéticos no material didático são elementos muito importantes na formação crítica das representações da cultura brasileira.

Considerando que o texto constitui uma unidade de sentido, no qual inclui linguística textual, ou seja, estudo de produção e compreensão de textos, e que esta está inserida em contextos comunicativos, a língua é usada, estudada e ensinada como unidade de sentido, realizada tanto no nível do uso como no nível do sistema (Marcuschi, 2002). Tanto o uso quanto o sistema tem suas funções essenciais na produção textual, compreensão do texto.

Para Marcuschi o texto pode ser considerado um evento (não se limita a escrita e fala) comunicativo na qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais. O texto é constituído por uma relação de multissistemas, assim sendo interativo não se realiza como um fato solitário, sendo um processo e uma coprodução. O contexto do texto também é uma fonte de sentido e são considerados elementos discursos.

O MATERIAL DIDÁTICO E SEUS COMPONENTES DE IMAGENS

É sabido que o material didático é uma das ferramentas primordiais para o docente em sua

prática. O livro no ensino torna-se o apoiador da aprendizagem a ser adquirida, de modo a facilitar a meditação do professor com o aluno.

No Brasil, a produção de MD's no ensino de PE, segundo Gomes de Matos (1989) iniciou-se na década de 50 considerando a abordagem teórica da época. A partir da década 70 até os dias atuais muitos livros foram produzidos, porém nota-se uma diferença visível dos primeiros livros publicados em relação aos atuais: o surgimento das imagens e figuras. Essas são incorporadas em grande abrangência nos MD's porque vivemos em uma época de avanço tecnológico em que a representação visual é responsável por uma gama de informações. Logo, as imagens invadem todas as áreas de nossa vida de modo rápido e dominador. As imagens falam *per si* e são facilmente memoráveis, por esse motivo o uso delas em determinados contextos pode modificar, transformar ou distorcer a realidade, sendo tomada como uma representação real e verdadeira de um determinado povo e da cultura, no caso do negro, pois a imagem é tomada como a expressão do que real.

O uso frequente de imagens nos MD's representando um determinado povo traz em si todo um construto ideológico de que se entende daquilo que a imagem tenta representar. Como um bom exemplo, podemos citar a imagem que o povo de fora possui do Brasil. Este é visto como um país que há carnaval o ano inteiro, todas as mulheres sabem sambar e todos são fanáticos por futebol, porém para quem mora aqui sabe que não é com essa visão estereotipada que nós gostamos

de nos retratar, somos alegres e simpáticos, mas também como sérios. Tal imagem do Brasil é transmitida, boa parte, pela indústria cinematográfica brasileira: Rio, Carandiru, somente para citar alguns. A forte tendência de representar o Brasil como o país do carnaval e do futebol é refletida nos materiais didáticos e personagens da literatura brasileira.

Em vista disso, o mesmo paradigma de representar um povo por imagens que se julgam ser o retrato e constituição de um povo acontece em um determinado grupo étnico, no caso do negro. Dentro da nossa literatura podemos citar a Tia Anastácia do Sítio do pica pau amarelo obra de Monteiro Lobato (1939), uma empregada negra, Macunaíma, negro e malandro *sempre dando um jeitinho* de Mário de Andrade (1928) e o cascão personagem da Turma da Mônica, pobre, negro e sujo na história em quadrinhos de Maurício de Sousa (1959). Todas essas personagens são utilizadas em muitos materiais de ensino da língua portuguesa, sejam como imagens ou tirinhas reforçando a imagem de negro sem ascensão nessa ferramenta de grande amplitude da educação.

Partindo da possível afirmativa da imagem de representatividade do povo negro como um povo subjugado que vive uma vida de um povo pobre e sem poderes econômicos notamos que as poucas imagens que os MD's mostram do negro são exatamente o olhar de um povo inferior.

O resultado das imagens que colhemos nesses MD's do negro foram poucas. O livro A em seu conteúdo de imagens são, na maioria, desenhos iconográficos do ser humano em preto e branco ou

fotos de paisagens brasileiras. Somente na página 67 há uma foto de um homem negro em que o exercício coloca-o como cientista e pede para descrevê-lo. Na página 195 há uma foto do Pelé quando jogava no Santos, um dos poucos negros bem sucedidos retratados em livros ainda mais pela ligação como o futebol do Brasil. Porém, como o negro não possui muitas oportunidades de ascensão social, este personagem acaba por representar o futebol como um meio e um sonho da população negra. Dessa maneira, no livro B, verificamos situações de imagens semelhantes, o material traz somente imagens-desenhos de seres humanos, porém não são em preto e branco, esse MD já traz a cor do cabelo, dos olhos e roupas dessas figuras. Há pouquíssimas imagens da pessoa negra, mas não podemos discutir muito sobre a representação do negro nesse livro, pois as imagens são apresentadas em diálogos artificiais ou a nível de apresentação do vocabulário, ou seja, a aparição do negro é pouca quando aparece. Assim sendo, não há textos autênticos que poderiam ser do ramo histórico ou cultural da população brasileira. No último livro da análise, C, temos um saci pererê na capa. No decorrer do livro ele aparece segurando objetos, como caneta, caderno, livro entre outros. O saci pererê é uma personagem do folclore brasileiro, ele é negro, possui uma perna, usa um cachimbo e um gorro vermelho (típico da cultura africana), ele é visto como um jovem maléfico ou brincalhão que mora na floresta, o que fortalece o imaginário à associação de que o negro é má pessoa, alguém inconfiável.

A CULTURA DE UM POVO COMO SUA IDENTIDADE E MARCA DE DIFERENÇA

A palavra cultura é de origem latina e o seu significado estava relacionado ao cultivo da terra. O conceito atual que muitos entendem como cultura é oriundo do século XVIII desenvolvido por intelectuais das épocas que observaram a diversidade de línguas e a pluralidade de povos no mundo.

Segundo Laraia (1932) *“A linguagem é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação ora.”*

A respeito das interpretações da citação acima, o autor é claro e objetivo que a questão cultural é produto do que o homem constrói e ao mesmo tempo produtor desta.

Muitos estudos etnográficos por meio da metodologia antropológica moderna que visa à entender o sentido das organizações e categorias de um grupo sem subjugar ou prestigiar tendem anular a perspectiva etnocêntrica em suas análises. Desse modo, o homem age como age por causa de seus padrões culturais aprendidos com os seus semelhantes resultado de toda sua experiência sócio-histórica vivenciada pelas gerações anteriores, uma espécie de transmissão de valores, incluindo assim a linguagem humana. Apesar dessa ser produto da cultura, essa não existiria se não houvesse aquela. Isto comprova a idiosincrasia que existe entre a língua e cultura defendida por muitos linguistas da área funcionalista.

Portanto, o estudo da cultura por meio da ciência antropológica considera que se um povo tem características humanitárias de igualdades, este mesmo povo quer ser reconhecido por questões particulares, não há sentido medir outra cultura com nossa régua, cada povo constrói sua identidade e lhes atribuem características e sentidos, pois isso é dinâmico e necessário em toda a raça humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, podemos considerar que o maior agente responsável pela transmissão de identidades, bem como a exposição de valores culturais ainda é o professor, pois cabe a ele a seleção do material podendo aperfeiçoar e recorrer a textos contemporâneos da população negra a fim de transmitir a figura do negro como agente de contribuição e importância na história do Brasil e dessa forma contribuir para desmitificar a imagem pejorativa e mostrar ao aprendiz a realidade dos negros como constituintes do povo brasileiro.

Finalmente, sabemos que o negro possui uma história marcada pela escravidão, mas não o exclui de ser ator no seu processo de ascensão profissional, pois a visão de raça inferior ou de exclusão tornou-se ultrapassada, o povo negro é cidadão e transforma, altera, contribui e modifica a cultura como qualquer outra identidade de grupo étnico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENDDT, Hannah. Responsabilidade coletiva, In: *Responsabilidade e julgamento*. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia da Letras, 2008. p. 213-225.
- CARVALHO, S. L. d. O. Aspectos da identidade brasileira em livros didáticos de português para estrangeiros: um estudo lexical. Revista Intercâmbio. Disponível em: <http://unb.revistaintercambio.net.br> Acesso em: Abr, 2012.
- FERNANDES, Gláucia Roberta; FERREIRA, Telma de Lurdes S.B. & RAMOS, Vera L. Muito Prazer - Fale o Português do Brasil. Editora Disal, Rio Grande do Sul, 2009.
- JÚDICE, N. P. M. . Compreensão e Produção no Ensino de Português do Brasil para Estrangeiros. In: IX Jornada de Enseñanza de Lenguas Extranjeras en el Nivel Superior, 2004, Buenos Aires. Enseñanza - Aprendizaje de Lenguas Extranjeras - Enfoques y Contextos. Buenos Aires: Araucaria Editora, 2004. p. 44-54.
- LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- LIMA, E. O. F. & S. A, Iunes. Falar...Ler...Escrever...Português - um curso para estrangeiros. São Paulo: EPU, 1999.
- MARCUSCHI, Luís A. (2002) Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P. *ET al* (org.) (2002) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro, Lucena.
- MENDES, Kaline Araújo. Português língua estrangeira: uma análise do livro didático. Universidade Federal da Bahia. Maio de 2006.
- NIEDERAUER, Márcia. Estranhamentos culturais em sala de aula de português para estrangeiros. In: SANTOS, Percília.; ALVAREZ, Maria Luíza Ortiz (Orgs). *Língua e Cultura no Contexto de Português Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.
- PAIVA, R. C., 2010. A imagem-texto no ensino-aprendizagem de língua estrangeira: estudo exploratório do livro didático, Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná- Departamento de Ciências Humanas, Letras e Artes. Paraná - Brasil.
- PARENTE, Regina Marques. . A invenção do cidadão negro. In: Iolanda de Oliveira, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Regina Pahim Pinto. (Org.). *Negro e Educação: escola, identidades, cultura e políticas públicas*. Brasília: INEP/MEC, 2005, v. 1, p. 154-165.

SANTA MARÍA, María Marta et al. *Português Dinâmico: Curso de português para hispano-falantes. nível inicial*
1. Argentina, Buenos Aires, 2008.

SANTOS, José Luis dos. *O que é cultura?* São Paulo: Brasiliense, 1996.

SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA Sávio. O Brasil pelo olhar do outro: representações de estrangeiros sobre os brasileiros de hoje. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, 47(2): 375-391, Jul./Dez. 2008.